

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0574-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 4” da Atena Editora está constituída de 16 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL**

Cícero Carlos Mendes

Lindenbergue Moreira Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA**

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Lucas Vinícius de Lima

Gabriel Pavinati

Ana Luísa Serrano Lima

Giovana Munhoz Dias

Vitória Maytana Alves dos Santos

Ana Clara Luckner

Gabriel Vale dos Santos

Heitor Hortensi Sesnik

Lorraine de Souza Santos

Rafael Brendo Novais

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219082>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Rafaela Tavares Pessoa

Beatrice de Maria Andrade Silva

Gabriele Almeida Moreira Queiroz

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

Dangela Pinheiro Paiva

Letícia Moreira Leal

Aliny Dayane Fernandes Araújo Baptista

Ana Patrícia Oliveira Cordeiro

Viviane Pereira Barros Leal

Felipe Queiroz Serpa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219083>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **DETERMINAÇÃO DE CONTEÚDO DE SÓDIO PRESENTES NOS SALGADINHOS E ALIMENTOS EMBUTIDOS**

Paulo Ricardo Mello Ataíde de Oliveira

José Hasprun Neto

Antônio Zenon Antunes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219084>

**CAPÍTULO 5..... 36**

**APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA POSITIVA E SEU PAPEL NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Nathalia Farias Pereira

Izadora Farias Pereira

Victória Alicia Santos Sampaio

Thalita Helena Reis Sá

Beatriz Aparecida Gomes Lindoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219085>

**CAPÍTULO 6..... 48**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SUSTENTADA PELO REFERENCIAL FENOMENOLÓGICO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho

Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Ana Karoliny Costa Barbosa

Anna Maria de Oliveira Salimena

Aryette Lúcia Barroso

Thaís Vasconcelos Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219086>

**CAPÍTULO 7..... 59**

**CULTURA ORGANIZACIONAL EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DA EXCELÊNCIA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Flávia Rezende Calonge

Maria Ivanilde de Andrade

Pamela Nery do Lago

Fabiola Fontes Padovani

Karine Alkmim Durães

Luciana Martins Ribeiro

Luzia Maria dos Santos

Mariana Regina Pinto Pereira

Kelly Monte Santo Fontes

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Luzimare de Matos Avelino Ventura

Leonardo Oliveira Silva

Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219087>

**CAPÍTULO 8..... 65**

**DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE**

## ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Lucas Vinícius de Lima  
Pedro Henrique Paiva Bernardo  
Gabriel Pavinati  
Giovana Antoniele da Silva  
Andressa Aya Ohta  
Leticia Rafaelle de Souza Monteiro  
Isadora Gabriella Pascholotto Silva  
Muriel Fernanda de Lima  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera  
Débora Regina de Oliveira Moura  
Nelly Lopes de Moraes Gil  
Gabriela Tavares Magnabosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219088>

### **CAPÍTULO 9..... 73**

#### **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SOBRE AÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

Beatriz Barreto da Silva Almeida  
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219089>

### **CAPÍTULO 10..... 83**

#### **LOUCURA E O CUIDADO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE REFLEXIVA**

Nemório Rodrigues Alves  
Morena Chiara Riccio  
Cayo Emmanuel Barboza Santos  
Heloisa Wanessa Araújo Tigre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190810>

### **CAPÍTULO 11..... 91**

#### **DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS DIANTE DE UM QUADRO DEPRESSIVO**

Izabela Zocchi de Moraes  
Alceu Silva Queiroz Neto  
Ana Paula Turato Carvalheira  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190811>

### **CAPÍTULO 12..... 95**

#### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190812>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>   | <b>112</b> |
| COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM BIOTECNOLOGIA: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA   |            |
| Adelcio Machado dos Santos  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>   | <b>120</b> |
| BENEFICIOS DEL MIDFULNESS EN EL BIENESTAR DE LAS PERSONAS – ESTUDIO DE CASOS  |            |
| Claudia Naranjo Sánchez   |            |
| Contardo Tusa Tusa  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>   | <b>128</b> |
| AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO  |            |
| Açucena Barbosa Nunes   |            |
| Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  |            |
| Luciana Spindola Monteiro Toussaint   |            |
| Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira  |            |
| Maryanne Marques de Sousa   |            |
| Elizama Costa dos Santos Sousa  |            |
| Eduardo Melo Campelo  |            |
| Edildete Sene Pacheco   |            |
| Naiana Lustosa de Araújo Sousa  |            |
| Ariadne da Silva Sotero   |            |
| Érida Zoé Lustosa Furtado   |            |
| Felipe de Sousa Moreiras  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>   | <b>136</b> |
| UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA  |            |
| Janete Dalmar dos Santos Hupfer   |            |
| Fernanda Eloy Schmeider   |            |
| Kelly Holanda Prezotto  |            |
| Tatiana da Silva Melo Malaquias   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>   | <b>150</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>151</b> |

# CAPÍTULO 2

## A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA

*Data de aceite: 01/08/2022*

*Data de submissão: 08/07/2022*

### **Pedro Henrique Paiva Bernardo**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/3246477605894371>

### **Lucas Vinícius de Lima**

Universidade Estadual de Maringá, Programa  
de Pós-Graduação em Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/7613219213623501>

### **Gabriel Pavinati**

Universidade Estadual de Maringá, Programa  
de Pós-Graduação em Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8756768494640567>

### **Ana Luísa Serrano Lima**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4792047315610366>

### **Giovana Munhoz Dias**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9454016422085075>

### **Vitória Maytana Alves dos Santos**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8429479638533766>

### **Ana Clara Luckner**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8013037788744376>

### **Gabriel Vale dos Santos**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0534585189491327>

### **Heitor Hortensi Sesnik**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/0286205008815283>

### **Lorraine de Souza Santos**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8429479638533766>

### **Rafael Brendo Novais**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/3712860286394953>

### **Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera**

Universidade Estadual de Maringá,  
Departamento de Enfermagem  
Maringá - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5811597064340294>

**RESUMO: Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por situações de vulnerabilidade

por haver constantes transformações físicas e psicológicas, dentre as quais destaca-se a sexualidade como um dos alicerces da formação de sua identidade e para a adoção de comportamentos de saúde, como, por exemplo, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Assim, pretendeu-se apontar as práticas educativas libertadoras para educação sexual de adolescentes no que se refere às infecções sexualmente transmissíveis disponíveis na literatura. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, para descrever, desenvolver e discutir a educação sexual de adolescentes frente às infecções sexualmente transmissíveis numa perspectiva libertadora, ancorando-se em Paulo Freire. A busca foi realizada entre os meses de maio e julho de 2022, dos artigos científicos publicados no período de 2015 a 2022. **Resultados e discussão:** Constatou-se que o número de jovens infectados com as infecções sexualmente transmissíveis cresceu com o passar dos anos, sendo resultado da ineficiência das práticas educativas desenvolvidas acerca do tema, em que predomina-se o modelo tradicional de ensino. Assim, reconhece-se que a atuação numa perspectiva dialógica, como a freireana, em que haja protagonismo no processo educativo, torna-se uma estratégia essencial para a transformação deste *status quo*, promovendo a autonomia do adolescente no processo de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Foi possível compreender que as práticas educativas na educação sexual devem ser encorajadas e exercidas de forma libertadora, para que haja a autonomia e protagonismo do sujeito sobre as escolhas a serem feitas no âmbito da adoção de práticas de sexo e saúde saudáveis e seguras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; Educação em Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

## THE IMPORTANCE OF LIBERATING EDUCATIONAL PRACTICES IN SEXUAL EDUCATION OF ADOLESCENTS: A NARRATIVE REVIEW

**ABSTRACT: Introduction:** Adolescence is marked by situations of identity formation defined as physical and psychological phases, how and what are they for a health behavior behavior, such as, for example, Prevention of sexually transmitted infections. Thus, it is intended to point out as liberating educational practices for adolescent sex education with regard to sexually available infections in the literature. **Methodology:** It was a narrative literature review to describe, develop and argue a sex education in the face of sexually transmitted liberating tools, anchoring a perspective in Paulo Freire. The survey was carried out between the months of the search and July 2022, of the scientific papers published in the period from 2015 to 2022. **Results and discussion:** It was found that the number of young people infected with sexually transmitted infections grew over the years, as a result of the inefficiency of educational practices developed on the subject, in which the traditional teaching model predominates. Thus, it is recognized that acting in a dialogic perspective, such as Freire's, in which there is a leading role in the educational process, becomes an essential strategy for the transformation of this status quo, promoting adolescent autonomy in the process of preventing sexually transmitted infections. **Conclusion:** It was possible to understand that educational practices in sex education should be encouraged and exercised in a liberating way, so that the subject has autonomy and protagonism over the choices to be made in the context of adopting healthy and safe sex and health practices.

**KEYWORDS:** Teenager; health education; sexually transmitted diseases.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência, fase de transição entre infância e idade adulta, é entendida como um período marcado por situações de vulnerabilidade, uma vez que representa uma fase complexa e dinâmica na vida do ser humano e caracteriza-se por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, que repercutem no desenvolvimento emocional e físico, bem como na atuação pessoal em sociedade (BECKER, 2017).

Reconhece-se que é na adolescência que as diversas mudanças levam o indivíduo ao reconhecimento e à transição dos papéis sociais que exigirão um trabalho de reelaboração psíquica, proporcionando um momento único na vida do adolescente, em que inicia-se uma série de mudanças e entendimentos no exercício de sua vida social, afetiva e sexual (SILVA *et al.*, 2021).

Atualmente, há inúmeros desafios na atenção à saúde sexual e reprodutiva da população adolescente, os quais caracterizam-se pela baixa adesão do uso de preservativo e cobertura vacinal contra o papiloma vírus humano (HPV) insuficiente no Brasil, o que pode estar relacionado com falta de informação em saúde, questões de cultura e religião, informações equivocadas e sem evidências científicas (FELISBINO-MENDES *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a sexualidade insere-se como um dos alicerces da identidade do adolescente, no entanto, sabe-se que para entender a maneira como o adolescente vivencia a sua sexualidade, é necessário ponderar os processos sociais e culturais aos quais foram submetidos desde a infância, assim como como as suas relações afetivas, que colaboram e delinham a construção desta identidade (NAU *et al.*, 2013).

O processo de dialogar sobre sexualidade com adolescentes ainda é, muitas vezes, evitado, pois trata-se de uma temática sensível e delicada, configurando-se como um tabu social que reproduz silêncios, inseguranças e constrangimentos, e dá espaço a mitos e informações insuficientes e/ou incorretas que são reflexos da superficialidade decorrente dos diálogos (SILVA *et al.*, 2015).

Sendo assim, faz-se necessário pensar a sexualidade como uma parte inseparável dos direitos humanos, através de uma proposta de educação sexual emancipatória, que tenha como objetivo formar seres críticos e amorosos, em que a busca pela liberdade aconteça por meio de um processo de conscientização crítica, de modo a alcançar a vivência plena da cidadania (WARKEN *et al.*, 2019).

Dessa forma, emerge a necessidade de que sejam fornecidas informações que proporcionem decisões conscientes e acertadas em torno da vivência da sexualidade durante a adolescência, tornando o jovem protagonista no seu processo de escolha e proporcionando autonomia frente ao exercício de práticas, escolhas e pensamentos sexuais, sobretudo no que se refere à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (MENDES *et al.*, 2019).

Nesse cenário, entende-se que a educação em saúde guiada em práticas educativas

libertadoras destacam-se nesse processo de (auto)conscientização quanto à sexualidade entre adolescentes, admitindo-a como um direito, cuja abordagem torna-se essencial para o campo da saúde pública, uma vez que é capaz de proporcionar mudanças de comportamentos do indivíduo, para que estes, além de serem capazes de (auto)cuidar-se, sejam promotores de conhecimento para seus pares (FURLANETTO *et al.*, 2018).

O enfermeiro possui papel relevante ao promover o diálogo com adolescentes sobre questões que envolvem a sexualidade, ato sexual, ISTs e a sua prevenção. Contudo, práticas tradicionais de educação ainda permeiam a realidade desse cenário, desconsiderando a promoção da autonomia do sujeito (PETRY, 2021). Nesse contexto, o presente trabalho pretendeu apontar, a partir da literatura científica, a importância de práticas educativas libertadoras para educação sexual de adolescentes no que se refere às ISTs.

## 2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual consistiu em um processo de seleção e síntese ampla de publicações, que descrevessem e discutissem o desenvolvimento de um determinado assunto, por meio de um ponto de vista teórico ou contextual. Constituiu-se de análise de literatura publicada em artigos de revista indexados, livros e análise crítica (ROTHER, 2007).

Neste estudo, foram sintetizadas e analisadas as publicações que versaram sobre a educação sexual de adolescentes frente às infecções sexualmente transmissíveis, na perspectiva teórica da prática educativa libertadora. Adotou-se como pergunta norteadora: *Qual a importância de práticas educativas libertadoras na educação sexual de adolescentes frente às ISTs?*

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de maio e julho de 2022, tendo como critério de inclusão: artigos científicos que retratassem a temática, publicados no período de 2015 a 2022, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Para essa busca, elencou as bases/bibliotecas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os critérios de exclusão utilizados foram: apresentação insuficiente dos resultados, temáticas não contempladas no objetivo, idiomas não contemplados e data de publicação incompatível. A busca foi realizada utilizando os descritores: adolescentes, educação em saúde e doença sexualmente transmissível, combinados ao operador booleano “AND”.

Os dados foram sintetizados, apresentando as ideias e os conceitos presentes nos artigos que atendessem à questão norteadora desta revisão. Os achados foram discutidos e analisados à luz do referencial teórico-analítico da educação libertadora de Paulo Freire (FREIRE, 2021). Por tratar-se de uma revisão, dispensou-se apreciação ética.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de quinze artigos foram incluídos neste estudo a partir da seleção pela leitura do título, resumo e na íntegra. Observa-se que a sexualidade do indivíduo é um processo em constante formação desde seu nascimento, que pode ser influenciada por diversos meios, como a escola, a família, os amigos e os ambientes nos quais esse indivíduo pertence e seus vínculos, desenvolvendo papel singular em sua construção (AMARAL, 2017).

Nessa lógica, compreende-se que a adolescência é um período de vulnerabilidade permeado pela adoção de comportamentos de risco à saúde, os quais estão intimamente ligados ao desenvolvimento e à vivência da sexualidade, bem como à falta de conhecimento adequado sobre formas de prevenção de ISTs no início da vida sexual e a prática sexual precoce, negando ao jovem o processo de autonomia (ALVES e AGUIAR, 2020).

Esse contexto é evidenciado pelo constante aumento das ISTs entre os jovens, tornando-os um grupo prioritário nas campanhas e estratégias de prevenção dos programas e das políticas de saúde, inclusive da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse sentido, ressalta-se que a prevenção primária pode não ser eficaz, em virtude da continuidade da adoção de práticas educativas autoritárias, que impossibilitam que o sujeito seja o protagonista de suas escolhas (SÁ, M. I., 2015; FREIRE, 2021).

Frente ao exposto, a escola se destaca como um ambiente favorável para o desenvolvimento e amadurecimento do adolescente, exercendo grande papel na formação do indivíduo, tanto no âmbito educacional quanto social, tornando necessária a inclusão de programas de educação sexual e reprodutiva aos currículos escolares, pautando-se em práticas educativas libertadoras, assim como a articulação com os profissionais de saúde (BRINGEL *et al.*, 2016).

Destaca-se, nesse cenário, o papel do enfermeiro, que, por meio dessas práticas, promove o diálogo e cria oportunidades para o autocuidado, sendo, portanto, facilitador das discussões e das ações educativas quanto à prevenção das ISTs e à vivência da sexualidade. Essa estratégia permite a configuração de jovens capazes de identificar situações-problema em sua realidade e garante autonomia para decisão frente à sua saúde (FRANCO *et al.*, 2020; FREIRE, 2021).

Ademais, há associação entre o comportamento na primeira relação sexual e a sua permanência durante a vida, evidenciando a importância de uma abordagem precoce com práticas educativas sobre essa temática (CRESPO, 2019). Essas práticas, por sua vez, devem ancorar-se em alternativas que fujam do modelo bancário, pautado na verticalização do conhecimento, na qual os atores não são igualmente atuantes em seu processo educativo (FREIRE, 2021).

Apesar de já existirem políticas públicas de incentivo à educação sexual no ensino básico, o foco ainda volta-se para o biológico da questão incluída nos materiais pedagógicos

em práticas educativas autoritárias, que não valorizam o papel do sujeito no processo educativo e que não levam em consideração a realidade que esses adolescentes estão inseridos. Isso colabora para o pouco impacto nos comportamentos saudáveis sexuais (SILVA, 2020; FREIRE, 2021).

Além disso, os adolescentes têm a necessidade de dialogar sobre os diversos aspectos do crescimento, como reprodução, sexualidade e desenvolvimento de sua emancipação enquanto sujeito social. No entanto, eles se sentem intimidados e repreendidos por educadores que, muitas vezes, instituem os próprios valores e não possuem subsídios adequados para a abordagem do tema, resultando em uma prática educativa opressiva e autoritária (SILVA e CORTEZ, 2017).

Com isso, tornam-se necessárias práticas educativas numa perspectiva dialógica, como a freireana, em que haja protagonismo no processo educativo, havendo a valorização de suas fontes históricas e culturais, bem como a problematização de situações reais que levem à reflexão de sua própria realidade, no intuito de reconhecê-la, problematizá-la e transformá-la (FREIRE, 2021).

Dessa forma, promove-se o (auto)cuidado, substituindo a transmissão de informações por problematização das questões relacionadas à sexualidade, à saúde sexual e reprodutiva, aos direitos sexuais, às relações de gênero, à diversidade sexual e ao desejo afetivo-sexual (GARZON *et al.*, 2019). A libertação institui uma educação em saúde capaz de, além de prevenir agravos, potencializar a redução de custos junto aos vários contextos da assistência, desenvolvendo a responsabilidade dos sujeitos sobre seus hábitos e estilos de vida (SOARES, 2017).

Nesse sentido, Freire (2021) aponta que o educador deve exercer o papel de animador de debates em torno da realidade vivenciada e experienciada, fomentando discussões e o diálogo entre educadores e educandos, que, nesse contexto, tornam-se educadores-educandos de sua educação, e não apenas mero depósito de saberes decorrente de um modelo educativo hegemônico presente na sociedade. Ademais, os educadores devem estar preparados para acolher dúvidas e inseguranças a todo o momento (ZANATTA, 2017).

Esse agir, problematizador e libertador, permite que as práticas de educação em saúde estejam presentes a todo momento e não somente dentro da sala de aula, livros ou palestras programadas. Assim, proporciona-se a troca de saberes e aprendizados, favorecendo a conscientização e problematização de suas concepções pessoais, de tabus, mitos e preconceitos arraigados na sociedade, sem quebrar o vínculo de confiança construído em sala de aula (ZANATTA *et al.*, 2016).

## 4 | CONCLUSÃO

Através da educação libertadora, com enfoque no empoderamento do sujeito, o jovem se torna capaz de identificar situações-problema em sua realidade e desenvolve

a autonomia necessária para fazer a escolha que julgue correta. No entanto, conforme observado nos artigos utilizados, práticas educativas que fujam do modelo tradicional e autoritário ainda são pouco evidenciadas na área da saúde e da educação.

Com isso, faz-se necessário que o enfermeiro, ao atuar na educação em saúde com adolescentes, lance mão de práticas educativas libertadoras, levando em consideração a complexidade do adolescente e desenvolvendo uma visão holística sobre suas inquietações e desejos, sobretudo no que se refere à sexualidade, para que seja promovido o (auto) cuidado e o protagonismo desses indivíduos.

Por fim, ressalta-se que a troca de conhecimentos, o diálogo, os questionamentos e a participação das pessoas constituem-se como parte fundamental dessas práticas educativas para que haja o desenvolvimento das potencialidades do adolescente e para que, diante de situações de risco a algum agravo à saúde, este possa ter autonomia para a tomada de decisões, o que é indispensável na educação dialógica freireana.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. **Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa.** Nursing (São Paulo), v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3683-3687>. Acesso em: 1 de julho de 2022.

BECKER, D. **O que é adolescência.** São Paulo: Brasiliense; 2017.

BRINGEL, N. M. M., et al. **Posturas e estratégias sobre sexualidade a partir do programa saúde na escola: discursos de professores.** Rev. enferm. UFSM. 6(4): 494-506, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034417>. Acesso em: 1 Jul. 2022.

COSTA, M. I. F., et al. **“Social Determinants of Health and Vulnerabilities to Sexually Transmitted Infections in Adolescents.”** Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 72, no. 6, Dec. 2019, pp. 1595–1601, 10.1590/0034-7167-2018-0726. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>. Acesso em: 8 Jun. 2022.

CRESPO, M. C. A. et al. **Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis.** Revista Enfermagem UERJ, v. 27, p. 43316, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43316>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

FELISBINO-MENDES, M. S. et al. **Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>. Acesso em: 1 Jul. 2022.

FRANCO, M. S. et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.** Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116175>. Acesso em: 8 Jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=+Pedagogia+da+autonomia:+saberes+necess%C3%A1rios+%C3%A0+pr%C3%A1tica+educativa.&ots=MXcz2C3qfi&sig=J1YAbg0AuMhfwPIQbHXDNfJEsls#v=onepage&q=Pedagogia%20da%20autonomia%3A%20saberes%20necess%C3%A1rios%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica%20educativa.&f=false>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

FURLANETTO, M. F. et al. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura**. Cadernos de pesquisa, v. 48, p. 550-571, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053145084>>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

GARZON, A. M. M. et al. **Educação crítica libertadora para a sexualidade do adolescente na escola rural, na Colômbia e no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/30999>. Acesso em: 2 Jul. 2022.

MENDES, N. C.; ROSSONI, E.; Silva, A. H. **A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica**. Salusvita: Revista da Área de Ciências Biológicas e da Saúde. Vol. 38, n. 1 (2019), p. 225-238, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1051076>. Acesso em: 8 Jun. 2022.

NAU, A. L. et al. **Educação sexual de adolescentes na perspectiva freireana através dos círculos de cultura**. Rev Rene, v. 14, n. 5, p. 886-893, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028789004>. Acesso em: 2 Jul. 2022.

PETRY, S. et al. **O dito e o não dito no ensino das infecções sexualmente transmissíveis**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO001855>. Acessado em 3 Jul. 2022.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paul enfermagem. 2007; 20(2):V-VI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

SÁ, M. I. et al. **Infeções sexualmente transmissíveis e factores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens**. Nascer E Crescer-Birth And Growth Medical Journal, v. 24, n. 2, p. 64-69, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/view/8560>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

SILVA, S. M. D. T. et al. **Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0210>. Acesso: 15 Jun. 2022.

SILVA, L. M.; Cortez, E. A. **Oficinas de educação permanente sobre infecção sexualmente transmissível: relato de experiência**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2250-2256, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/bde-31525>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

SILVA, R. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs**. Educar em Revista. 2015, v. 00, n. 57 pp. 221-238. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.41170>. Acesso em 23 Jun. 2022.

SOARES, A. N. et al. **DISPOSITIVO EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 3, e0260016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>>. Epub 17 Ago 2017. ISSN 1980-265X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>. Acesso em: 15 Jun. 2022.

WARKEN, A. D.; M., S. M. M. **Reflexões sobre contribuições do pensamento Paulo Freireano para uma educação sexual emancipatória pautada nos direitos sexuais como direitos humanos.** Revista Cocar, v. 13, n. 25, p. 34-53, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2149>. Acesso em: 1 Jul. 2022.

ZANATTA, L. F. **Educación popular en salud para la educación en sexualidad en un movimiento social rural brasileño.** Gac Sanit, **Barcelona**, v. 31, n. 3, p. 246-249, 2017, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2016.07.021>. Acesso em: 2 Jul. 2022.

ZANATTA, L. F., et al. **“A Educação Em Sexualidade Na Escola Itinerante Do MST: Percepções Dos(as) Educandos(as).”** Educação E Pesquisa, vol. 42, no. 2, June 2016, pp. 443–458, 10.1590/s1517-9702201606144556. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201606144556>. Acesso em: 13 Mai. 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 129, 131, 132, 133, 134, 135  
Alimentos embutidos 29, 31, 32, 33, 34  
Alimentos industrializados 21, 29, 30  
Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 84, 91  
Atenção primária à saúde 21, 22, 40, 131, 132, 135

### B

Bem-estar psicológico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10  
Biotecnologia 112, 113, 114, 118, 142, 146

### C

Cicatrização 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149  
Cultura organizacional 59, 60, 61, 63

### D

Depressão 3, 4, 9, 40, 84, 91, 92, 93  
Diagnóstico 18, 36, 40, 41, 43, 79, 88, 91, 92, 94  
Diálogo familiar 67  
Doenças Sexualmente Transmissíveis 12

### E

Educação em saúde 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 37, 39, 42, 76, 79, 129, 134  
Educação sexual 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 66, 71, 72  
Emoções 1, 5  
Estudo de caso 55

### F

Fenomenologia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

### G

Gestão estratégica em saúde 60  
Guia alimentar para a população brasileira 20, 21, 23, 24, 26, 28

### I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 80

Interprofissionalidade 21, 87

## L

Loucura 83, 84, 85, 86, 87, 89

## M

Métodos contraceptivos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 132

*Mindfulness* 120

Mulheres 3, 6, 78, 129, 130, 132, 133, 134

## O

Obesidade 1, 4, 7, 9, 29, 74, 79

## P

Plantas medicinais 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Pós-graduação 1, 11, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 65, 73, 83, 87, 95, 110, 150

Produção acadêmica 48, 51, 52, 55, 56

Psicologia positiva 39, 40, 44, 45

Psiquiatria positiva 36, 37, 39, 41, 43, 45

## Q

Quadro depressivo 91, 94

## R

Revisão integrativa 17, 47, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 148, 149

Revisão narrativa 11, 12, 14, 18

## S

Saúde coletiva 20, 21, 23, 24, 26, 28, 47, 81, 83, 87, 101, 132, 135, 148, 149

Saúde da mulher 49, 53, 54, 55, 129, 130, 133, 134

Saúde mental 1, 5, 6, 7, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 56, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Saúde na escola 17, 73, 74, 75, 76, 81, 82

Saúde pública 14, 22, 27, 34, 35, 66, 79, 82, 89, 95, 97, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 129, 131, 132, 134, 135, 137

Sódio 29, 30, 31, 32, 33, 34

## T

Tecnologia da informação 95, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 117



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)